

O YouTube como esfera pública digital: o caso do filme “Ainda Estou Aqui”¹

Larissa Mejia da Silva²
Nathalia Louro Andrade³
Marcela Tessarolo Bastos⁴
Universidade Vila Velha (UVV)

RESUMO

O YouTube disputa o primeiro lugar com o WhatsApp como a principal plataforma de informação no Brasil (Digital News Report, 2024) e tem se consolidado como esfera pública digital. Esta pesquisa analisa sua dinâmica algorítmica e o reforço de bolhas informativas, a partir de revisão teórica com autores como Habermas (1984, 1989), Castells (2013) e Jenkins (2009). O estudo aborda narrativas no YouTube sobre o filme "Ainda Estou Aqui", que retrata os horrores da ditadura militar brasileira (1964-1985). Os resultados mostram que, apesar do potencial democrático, a promoção dos conteúdos reforça bolhas e influencia a formação da opinião pública.

PALAVRAS-CHAVE

YouTube; comunicação digital; esfera pública; polarização política; algoritmos.

INTRODUÇÃO

As plataformas online são essenciais para a formação de opiniões e mobilização social. No Brasil, o YouTube e o WhatsApp lideram como fontes de informação, cada um com 36% da preferência (Digital News Report, 2024), servindo tanto para entretenimento quanto para debates públicos e políticos.

O filme “Ainda Estou Aqui” retrata a ditadura militar brasileira (1964-1985) através da história de Rubens Beyrodt Paiva, ex-deputado sequestrado e morto pelo regime. O YouTube, com grande audiência global, se destaca na disseminação de conteúdos históricos e políticos. Segundo o DataReportal (2025), o Brasil tinha 183 milhões de usuários de internet (86,2% da população) e 144 milhões em redes sociais (67,8%), reforçando a relevância da plataforma para o acesso à informação.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT19SE - **Experiências lúdicas mediadas & entretenimento multiplataforma**, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Vila Velha (UVV), email: mejialari6@gmail.com

³ Mestranda em Comunicação e Territorialidades (UFES), graduada em Publicidade e Propaganda (UVV). Email: nathalia.andrade@uvv.br

⁴ Doutora em Comunicação Social (UFMG), mestre em Comunicação e Territorialidades (UFES), graduada em Jornalismo (UFES), professora adjunta na Universidade Vila Velha (UVV). Email: marcela.bastos@uvv.br

Com isso em mente, segundo o *Google Trends*, mundialmente, a busca por *I'm Still Here* (título em inglês de “Ainda Estou Aqui”) alcançou seu pico de popularidade (100) no dia 3 de março de 2025 (1 um dia após a premiação do Oscar 2025) na pesquisa do YouTube. Nos últimos 90 dias, ainda sobre a pesquisa no YouTube, até 30 de março de 2025, o termo obteve metade dessa popularidade (50) em outras datas, como 6 de janeiro de 2025 e 24 de janeiro de 2025, evidenciando o interesse global gerado pelo filme.

Nesse cenário, o objetivo deste artigo é analisar a plataforma, discutindo sua dinâmica algorítmica e consequente reforço de bolhas informativas. Para isso, foi adotada a revisão bibliográfica como metodologia principal. O estudo baseia-se na análise teórica de textos e artigos acadêmicos sobre comunicação digital, esfera pública e a ascensão do YouTube como espaço de debate político. Também apresentamos estudo de caso do filme brasileiro “Ainda Estou Aqui”, no YouTube.

Segundo Castells (2013), a comunicação em rede descentraliza o poder da mídia tradicional e amplia o alcance do discurso público. Originalmente voltado para entretenimento, o YouTube tornou-se um espaço para influenciadores, jornalistas independentes, partidos e movimentos sociais se conectarem diretamente com o público. Além disso, seu algoritmo tende a promover conteúdos de alta audiência, moldando o discurso público.

Conforme Pariser (2011), os algoritmos criam o filtro bolha, que limita a exposição dos usuários a perspectivas divergentes e reforça crenças preexistentes. Assim, compreender o impacto do YouTube na política contemporânea é essencial para analisar a influência dos algoritmos na propagação de discursos e no processo de polarização das discussões.

A ascensão do YouTube como espaço de discussão política reflete as transformações da esfera pública e da ordem comunicacional, como discutido por Gomes (2008). Com a descentralização dos meios de comunicação tradicionais, a plataforma possibilitou que indivíduos comuns criassem e propagassem conteúdos de forma independente. No entanto, apesar dessa aparente democratização, ainda há uma forte concentração de audiência em poucos criadores, como apontam Sampaio & Barros (2011).

O estudo desses fenômenos permite compreender como o YouTube contribui para a reconfiguração dos espaços de debate público, analisando os desafios e limitações dessa nova dinâmica comunicacional. Além disso, diante da crescente influência dos algoritmos

e da polarização do debate online, é essencial investigar as estratégias de comunicação utilizadas na plataforma e seus impactos na formação da opinião pública. É o que veremos a seguir.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Jenkins (2006), a cultura participativa na era digital permite que indivíduos não apenas consumam conteúdos, mas também os produzam e compartilhem, criando comunidades em torno de interesses em comuns.

O YouTube surgiu em 2005, criado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Seu domínio foi lançado em 14 de fevereiro de 2005, com a ferramenta de upload liberada em 23 de abril do mesmo ano. O primeiro vídeo publicado, intitulado “Eu no Zoológico”, foi gravado por Yakov Lapitsky e carregado por Karim, usuário “jawed” (VdoCipher, 2024).

Para van Dijck (2013), o YouTube rapidamente transcendeu sua proposta inicial de ser apenas um espaço para compartilhamento de vídeos pessoais e se tornou um ecossistema digital influenciado por interesses econômicos, culturais e sociais.

A influência do YouTube sobre o consumo de vídeos online ficou evidente em dados divulgados pela ComScore (2009), empresa de pesquisa de mercado digital, que apontou que em janeiro de 2009 a plataforma respondia por 37% de todos os vídeos assistidos nos Estados Unidos, enquanto a Fox Interactive Media, segunda colocada, tinha apenas 4,2% do mercado.

Uma das ferramentas que são essenciais para estabelecer essa posição ao longo dos anos até os dias atuais é o algoritmo da plataforma. Baseado em aprendizado de máquina, o sistema analisa padrões de comportamento, como tempo de exibição, interações e histórico de visualização, para sugerir vídeos personalizados (Covington; Adams; Sargent, 2016). Além disso, o algoritmo prioriza conteúdos com alta taxa de engajamento, favorecendo criadores que retêm a atenção do público (Bucher, 2018). No entanto, pesquisas apontam que essa lógica algorítmica pode contribuir para a criação de bolhas informacionais e a amplificação de conteúdos polarizados, moldando o consumo de informação na plataforma (Pariser, 2011).

O conceito de esfera pública de Habermas (1989) refere-se a um espaço de debate que influencia a opinião pública. Com a tecnologia, essa esfera se expandiu para o digital, e plataformas como o YouTube se tornaram arenas de deliberação. No entanto, essa transição trouxe desafios, como a fragmentação do debate e bolhas ideológicas, reforçadas por algoritmos que limitam a diversidade de perspectivas (Sunstein, 2009).

O YouTube é fundamental na disseminação de ideias e mobilização social, refletindo as novas formas de ativismo. Permite que diversos grupos expressem opiniões sem filtros da mídia tradicional (Benkler, 2006), desde protestos até análises críticas. No entanto, essa liberdade traz desafios, como a desinformação e a polarização, que podem afetar sua função como um espaço público saudável.

O filme “Ainda Estou Aqui” vai além do cinema, tornando-se um catalisador de debates políticos e históricos na internet. Essa interação entre cinema, mobilização social e mídias digitais se alinha à cultura participativa de Henry Jenkins (2009), que destaca o papel ativo do público na construção do discurso público na era digital.

O filme “Ainda Estou Aqui”, dirigido por Walter Salles, narra a história de Rubens Beyrodt Paiva, ex-deputado e militante político, vítima da ditadura militar brasileira (1964-1985). A produção obteve reconhecimento internacional significativo, conquistando o Oscar de Melhor Filme Internacional em 2025, marcando a primeira vitória do Brasil na premiação. Além disso, o longa recebeu prêmios como Melhor Roteiro no Festival Internacional de Cinema de Veneza e o Globo de Ouro de Melhor Filme em Língua Estrangeira. Segundo o Internet Movie Database (IMDb), até março de 2025, “Ainda Estou Aqui” acumulava 29 premiações ao redor do mundo.

As narrativas sobre o filme vão ao encontro do conceito de esfera pública digital (Habermas, 1984) e da cultura da participação (Jenkins, 2009). Segundo Castells (2013), os protestos modernos emergem da sensação de empoderamento diante da insatisfação com governos e instituições. No caso de “Ainda Estou Aqui”, essa dinâmica ficou evidente na repercussão da obra, que gerou tanto protestos presenciais – como o movimento que exigiu o tombamento do quartel onde Rubens Paiva desapareceu liderada pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e o “Grupo Tortura Nunca Mais” (O Globo, 2025) – quanto narrativas digitais, como o vídeo do canal “Nerdologia” que fala sobre a vida de Rubens Paiva, destrinchando ainda mais o que foi contado no filme⁵. (Nerdologia, 2024). Nos comentários do vídeo - que totalizou 1.359, além de 273 mil visualizações e 31 mil marcados com “Gostei” - é possível observar outros usuários compartilhando os fatos históricos que compõem a história. Essas observações evidenciam o potencial do online para resgatar a memória histórica e influenciar decisões políticas sobre preservação patrimonial.

⁵ Disponível em: https://youtu.be/wnlle3OsvbM?si=teILTGJ1wXZ9_4h0. Acesso em: 27 mar. 2025.

O YouTube teve um papel fundamental na amplificação dessas discussões, servindo como espaço para análises de críticos de cinema, historiadores e ativistas. O crítico Ricardo Gomes⁶ destacou os desafios narrativos e estéticos da produção, apontando como a abordagem cinematográfica influencia a percepção pública sobre a ditadura brasileira (Gomes, 2025). Já Pablo Villaça⁷, em seu canal, discutiu o impacto do filme dentro do cinema político, ressaltando sua importância na preservação da memória histórica e na promoção de debates sobre justiça de transição (Villaça, 2025). O vídeo de Ricardo Gomes teve 177 visualizações e contou com 3 comentários. Já Pablo Villaça, em seu canal, discutiu o impacto do filme dentro do cinema político, ressaltando sua importância na preservação da memória histórica e na promoção de debates sobre justiça de transição (Villaça, 2025). O vídeo de Villaça gerou cerca de 7 mil visualizações e 670 marcados com “Gostei”, além de 40 comentários até o momento.

A amplificação no YouTube foi além de fatos históricos contados em livros de história. Um dos exemplos a seguir é o vídeo postado pelo canal Rede TVT⁸, que trouxe o filho de Rubens Paiva, Marcelo Rubens Paiva, para uma conversa sobre o filme em si e sua importância histórica. O vídeo conta com 204 mil visualizações, 14 mil marcados com “Gostei” e 624 comentários. Ao abrir a seção de discussão, é nítido os diversos usuários comentando suas próprias vivências durante a época da ditadura militar brasileira (1964-1985), ou de parentes próximos. Outros usuários também fazem comparação com o filme e com regimes militares de outros países, ultrapassando a barreira nacional e resgatando memórias que estavam guardadas por muito tempo.

O usuário @gerardogoycoechea503, por exemplo, escreveu o seguinte: “Ontem assisti o filme com meu filho de 18 anos. Comovedor. Sou sobrinho de Gustavo Alejandro Goycoechea Camacho, desaparecido na Argentina em dezembro de 1977. Meu tio era uruguaio e morava na Argentina, foi sequestrado, junto com a sua esposa Graciela Basualdo, por militares que atuavam em coordenação com repressores da ditadura uruguaia. O chamado "Plan Cóndor". Chorei muito durante o filme, assistindo a história de Rubens Paiva me vinha à cabeça a história de meu tio e todo o sofrimento da família. É uma cicatriz que não fecha. NUNCA MAIS TERRORISMO DE ESTADO”

Por outro lado, o filme também gerou reações contrárias, evidenciando a polarização presente no ambiente digital. Canais alinhados a uma visão revisionista da

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/fDTpZVFBWGk?si=00HZrNwiWIhkPi1w>. Acesso em: 25 fev. 2025.

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/8y7zcPu9O7w?si=ZLPreA9oQnVx2Bc2>. Acesso em: 25 fev. 2025.

⁸ Disponível em: https://youtu.be/SnQtDdanIrs?si=i9_QBOhFxWJOnEnP. Acesso em: 25 fev. 2025.

história argumentaram que “Ainda Estou Aqui” reforça uma perspectiva parcial dos acontecimentos da ditadura, ignorando contextos políticos mais amplos (Brasil Paralelo, 2025)⁹. O vídeo citado teve mais de 73 mil visualizações, quase 7 mil marcados com “Gostei” e 698 comentários até então. Em seções de comentários e comunidades dentro da plataforma, usuários debateram intensamente a precisão histórica do filme, demonstrando como a esfera pública digital se torna um espaço de disputa de narrativas.

Outro exemplo foi durante o vídeo do canal “Tragicômico”, “ASSISTI AINDA ESTOU AQUI E VOU FALAR A VERDADE...”¹⁰. Na publicação, o autor faz comentários técnicos referente ao filme, abordando questões como roteiro, produção e atuação. Com isso, a seção de comentários abriu espaço para discussões dentro do tema, e sobre as questões políticas que são necessárias abordar sobre a obra, mesmo que o foco da crítica não seja esse (Tragicômico, 2025). O vídeo citado contou com 200 mil visualizações, 24 mil marcados com “Gostei” e 4,6 mil comentários até o momento da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos compreender como o YouTube se tornou um espaço relevante para a disseminação de conteúdos históricos e políticos, analisando o impacto do filme “Ainda Estou Aqui” e a dinâmica algorítmica da plataforma. Observamos que a cultura participativa, conforme discutida por Jenkins (2006), permite que os usuários não apenas consumam, mas também produzam e compartilhem conteúdos, criando comunidades em torno de temas de interesse comum. No entanto, essa liberdade de produção e circulação de informações é mediada por algoritmos que direcionam o engajamento e podem influenciar a visibilidade dos conteúdos.

Dessa forma, o filme exemplifica como a esfera pública digital pode potencializar debates sobre memória e justiça histórica. No entanto, a estrutura algorítmica do YouTube também levanta questionamentos sobre a real pluralidade desses espaços. O YouTube, ao mesmo tempo em que democratiza o acesso à informação, limita a diversidade do debate ao reforçar bolhas ideológicas. Assim, a ascensão do digital como espaço público revela

⁹ Disponível em: https://youtu.be/0HG_z1INzhA?si=wt0Hby75shvQTr6S. Acesso em 26 fev. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://youtu.be/T9EEuXuCgkE?si=v0LiqADUJykhVV4v>. Acesso em 28 mar. 2025.

tanto oportunidades quanto desafios para a construção de um debate verdadeiramente democrático e inclusivo.

REFERÊNCIAS

BENKLER, Yochai. *The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom*. Yale University Press, 2006.

BUCHER, Taina. *If... Then: Algorithmic Power and Politics*. New York: Oxford University Press, 2018.

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COMSCORE. *YouTube Surpasses 100 Million U.S. Viewers for the First Time, 2009*. Disponível em: <https://www.comscore.com/Insights/Press-Releases/2009/3/YouTube-Surpasses-100-Million-US-Viewers>. Acesso em: 23 out. 2024.

COVINGTON, Paul; ADAMS, Jay; SARGENT, Emre. *Deep Neural Networks for YouTube Recommendations*. *Proceedings of the 10th ACM Conference on Recommender Systems*, p. 191-198, 2016.

DATAREPORTAL. *Digital 2025: Brazil, 2025*. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-brazil>. Acesso em: 30 mar. 2025.

DIJCK, José van. *The Culture of Connectivity*. New York: Oxford Press, 2013.

GREEN, Joshua; BURGESS, Jean. *YouTube: Digital Media and Society Series*. Cambridge: Polity Press, 2020.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, Jürgen. *The structural transformation of the public sphere: an inquiry into a category of bourgeois society*. MIT Press, 1984.

JENKINS, Henry. *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. New York: New York University Press, 2006.

O GLOBO. Após sucesso de *Ainda Estou Aqui*, protesto exige tombamento de quartel onde Rubens Paiva desapareceu. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/01/11/apos-sucesso-de-ainda-estou-aqui-protesto-exige-tombamento-de-quartel-onde-rubens-paiva-desapareceu.ghtml>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PARISER, Eli. *The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You*. New York: Penguin Press, 2011.

REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM. *Digital News Report 2024*. 2024. Disponível em: <https://www.digitalnewsreport.org/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SUNSTEIN, Cass R. *Republic.com 2.0*. Princeton University Press, 2009.

VDOCIPHER. *History of YouTube – How it All Began & Its Rise*. 2024. Disponível em: <https://www.vdocipher.com/blog/history-of-youtube/>. Acesso em 31 mar. 2025.

YOUTUBE. Assembleia de Minas Gerais. Pablo Villaça, cinema político e a repercussão do filme “*Ainda Estou Aqui*”. YouTube, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/8y7zcPu9O7w?si=ZLPreA9oQnVx2Bc2>. Acesso em: 25 fev. 2025.

YOUTUBE. Brasil Paralelo. O problema do filme “*Ainda Estou Aqui*” | Ricardo Gomes. YouTube, 2025. Disponível em: https://youtu.be/0HG_z1INzhA?si=wt0Hby75shvQTr6S. Acesso em 26 fev. 2025.

YOUTUBE. Canal Tragicômico. ASSISTI AINDA ESTOU AQUI E VOU FALAR A VERDADE..., 2025. Disponível em: <https://youtu.be/T9EEuXuCgkE?si=v0LiqADUJykhVV4v>. Acesso em 28 mar. 2025.

YOUTUBE. Nerdologia. *Ainda Estou Aqui e a vida de Rubens Paiva*. YouTube, 2024. Disponível em: https://youtu.be/wnlle3OsvbM?si=telLTGJ1wXZ9_4h0. Acesso em: 27 mar. 2025.

YOUTUBE. Rede TVT. *Ainda Estamos Aqui | Marcelo Rubens Paiva no Juca Kfouri Entrevista*. YouTube, 2024. Disponível em: https://youtu.be/SnQtDdan1rs?si=i9_QBOhFxWJOnEnP. Acesso em: 25 fev. 2025.

YOUTUBE. Ricardo Gomes. AINDA ESTOU AQUI (2024) - CRÍTICA - Cinema brasileiro no Oscar. YouTube, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/fDTpZVFBWGk?si=00HZrNwiWIhkPi1w>. Acesso em: 25 fev. 2025.